

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado  
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:082  
SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de F. Machado

## Alguns apontamentos sobre o início da carreira literária do DR. EDUARDO D'ALMEIDA

Temos por certo que, logo após a sua saída do Colégio, a estreia literária do Dr. Eduardo d'Almeida foi no *Comércio de Guimarães*, recatada na «assinatura» de dois aracterísticos, em 13 de Outubro de 1899 (XVI ano, n.º 1427), andava ele nos 15 anos e a estudar preparatórios, com um folhetim que se intitulava *Iusões Botánicas*. Esta de ilusões botánicas não lembrava ao demónio!

A este seguiram-se mais três: *A Pastora* (n.º 1428), *Carta Franca* (n.º 1429) e *Dois Loucos* (n.º 1433).

Passa então para a *Secção Literária* e aí escreve: *Uma Boa Alma* (n.º 1439), *Manhã de Inverno* (n.º 1449, *Outono*—ensaio de romance—(n.ºs 1451, 1452, 1458, 1459, 1460, 1462, 1463, 1469, 1472, 1478, 1479, 1480, 1481 e 1482), este, finalmente, com assinatura—Eduardo d'Almeida Júnior—e datado 12 de Maio de 1900—, são ainda desta secção as biografias: *Gil Vicente* n.º 1503, *Luís de Camões* (n.º 1507), *António Ferreira* (n.º 1508), *Damião de Góis* (n.º 1510), *João de Barros* (n.º 1512), *Sã de Miranda* (n.º 1514 e *Almeida Garrett* (n.º 1516).

Entretanto foram também aparecendo os artigos: *Festa de Deus e da Família* (n.º 1446), *Cair de Folhas* (n.º 1447), *Martins Sarmiento* (n.º 1465), este por ocasião do grande cortejo Sarmantino, uma das grandes comemorações feitas em Guimarães, (era então Eduardo d'Almeida o presidente de uma associação de estudantes, o Clube João de Deus, pretexto de leitura e retórica, que se instalara no rés do chão da casa do Dr. António Coelho da Mota Prego, na esquina do Largo da Misericórdia para a R. Vale de Donas), *António Nobre* (n.º 1469), *Quaresma* (n.º 1473), *Noite Fora* (n.º 1476), *Passesios—I—Fonte Santa* (n.º 1473), *Coisas da Terra* (n.º 1476), *O Jogo* (n.º 1479), *Instrução Nacional* (n.º 1489), *Hinos da Mocidade* (n.ºs 1494 e 1497), *Desenganos* (n.º 1502) e *Crónicas da Beira Mar* (n.ºs 1506 e 1508).

Depois ainda escreve *A Vasoura* (n.º 1517) e *Peças Letras*, que assina com «E. d'A. J.» (n.º 1520).

Num domingo—14 de Outubro de 1900—partiu com seu Pai para Coimbra, a matricular-se no primeiro ano da Faculdade de Direito, e a instalar-se no primeiro andar de uma casa, na Rua da Trindade, onde morreu o Dr. José Falcão—a casa das Senhoras Sousas. Mas ainda nos últimos dias de férias escreveu... na *Secção Agrícola* (n.ºs 1527 e 1530), mas para logo regressar à *Literária* com, assinada pelas iniciais E. d'A. J. uma história espírita: *D. Alberto de Menezes* (n.ºs 1532, 1534 e 1538).

Durante as férias do Natal

escreve *Em Mã Hora* (n.º 1545). E volta ao Folhetim, com *Violetas* n.ºs 1551, 1553, 1565 e 1566).

Findo o primeiro ano de Direito, que não era brincadeira naquele tempo, com o Dr. Calixto, o Dr. Vilela (substituído em Direito Romano pelo Dr. José Alberto dos Reis) e o «terrível» Dr. Guilherme Moreira, um curso enorme, com mais de duzentos alunos e dúzias de repetentes, regressa a Guimarães em Junho de 1901, e dias depois dá-se o assassinato misterioso de Francisco Agra, chefe local dos Regeneradores e grande amigo de seu Pai. No *Comércio*, a cuja redacção logo acorre, lavrava natural desorientação, e foi ele que redigiu quase totalmente o n.º 1591 (ano XVIII), como foi ainda ele que foi a casa do Conde de Margaride, onde João Franco se hospedara, vindo para assistir aos funerais, buscar as notas do discurso que ele proferiu no cemitério e que vem publicado no número 1593.

A sua colaboração, porém, agora, era ao acaso dos estudos e leituras (vício que já se lhe arreigara profundamente), intervalos de férias e massada de aulas.

Aparece ainda um Folhetim, não assinado, mas de que desconfiamos seja ele o pai... incógnito: *A Comédia* (n.ºs 1608, 1610, 1614, 1624, 1628, 1638, 1641 e 1645).

No princípio do ano de 1902 deu-se a questão do convénio com os credores externos, em que a Academia de Coimbra tomou, é claro, o papel da oposição. Hintze Ribeiro, Presidente de Ministros, fez-lhes o favor de mandar encerrar a Universidade, e ele e Alfredo Pimenta «assaltaram» o *Comércio* e desataram... a escrever. São de então, pelo menos, o artigo de fundo do número 1675—*Portugal e o Convénio—I—*, a *Crónica—Revista Política* (n.º 1676) e *Dramas da Vida* n.º 1677).

Mas as aulas reabriram e logo a colaboração escasseou, tanto mais que os exames vinham a caminho, e só lá para Agosto volta à carga, sendo de então *A Crónica* (n.ºs 1699, 1700, 1701 e 1703) e *Eça de Queiros* (n.º 1703).

O período mais activo da sua colaboração juvenil no «Comércio de Guimarães» havia, porém, terminado, para voltar a reaparecer a largos espaços, sempre que a ocasião se lhe oferecia e o seu coração de vimaranense sangrava, ou a sua alma se enlevava em hinos de louvor, para terminar no dia 21 de Junho do ano findo, com o artigo intitulado «A Nossa Escola Técnica», início de uma série que infelizmente não chegou a terminar...

Atenção à nossa 4.ª página

## Bilhete postal

Visitei um dia, já distante, a nossa cadeia comarcã, e se me comoveu, em extremo, a situação dos detidos, muito mais me impressionou a das reclusas.

Estavam ali algumas mulheres, entre as quais, duas, muito novas; uma, acusada de um delito de que já me não recordo; e outra, de crime de infanticídio, numa criança recém-nascida.

Ouvi os seus protestos de revolta contra a sociedade, que as perdeu, e ouvi, ainda, acusações contra aqueles que consideravam os responsáveis pela sua infelicidade.

Perguntei-lhes o que faziam na prisão, enquanto esperavam julgamento. Nada, disseram. Compreendi então o desespero das criminosas.

Atiradas para o fundo de um cárcere, sem ocupação alguma, entregues a si mesmas e ao seu destino, sem ouvirem palavras de conforto, em seus espíritos nasceu e corporalizou-se a revolta contra tudo e contra todos.

Não sei quais foram os seus destinos, o que sei é que, quando saíram da prisão, não podiam vir regeneradas, pois em seus espíritos nasceu e medrou o ódio e a revolta.

E' por isso que tenho apreciado, com satisfação, a gigantesca obra já encetada, da recuperação do delinquente, tão importante que muitos países da Europa tem enviado delegados a Portugal, para observar e estudar o nosso problema prisional, hoje, profundamente remodelado.

E' de louvar a iniciativa governamental, que possui, além de outras, em Paços de Ferreira, a Cadeia Central do Norte, com lotação para 500 reclusos, e onde me dizem que estes infelizes são cuidadosamente observados e tratados com caridade, e onde há oficinas e armazens onde cada um se ocupa de trabalhos de harmonia com os seus conhecimentos e possibilidades morais e físicas.

No referido estabelecimento, como se vem fazendo noutros já inaugurados, o delinquente, pelo trabalho a que diariamente se entrega, pelo ambiente carinhoso com que é cercado, está em condições especiais para ser inteiramente regenerado, voltando ao seio da família e da sociedade.

Se é certo que o delinquente nem sempre é o único responsável pelos seus actos, se viver isolado e entregue ao seu pensamento, por muito prolongado e duro que seja o seu cativeiro, nunca se regenerará.

Só o trabalho, o bom exemplo e o bom conselho, poderão influir em seus espíritos, despedaçados pelo infortúnio e contaminados pelo contacto permanente com o crime, com o revoltado e com o ocioso.

Só o trabalho, repito, e a ocupação dos sentidos, podem operar o milagre da ressurreição para a Vida!

Maria Eduarda

## POETAS PORTUGUESES

### LÍRIOS DA PAIXÃO

*Naquela Hora Nona, em que Jesus,  
Remindo com a Morte, os pecadores,  
Nas mãos do Pai, por entre amargas dores,  
Rendeu o Espírito no altar da Cruz.*

*A treva dispersou do sol a luz,  
A terra contorceu-se em mil fragores  
E choraram de dor as próprias flores,  
O sangue insonte que corria a flux.*

*Porém os lírios de inocente alvura,  
Tomando a cor violácea da amargura,  
Vergaram as carolas para o chão;*

*E, como Cristo, o rosto reclinado,  
Deixaram sobre o solo ensanguentado,  
As lágrimas eternas da Paixão.*

MENDES SIMÕES  
(Aleluias d'Alma)

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

### Abertura...

Se o arrependimento fosse sincero e a confissão a consequência lógica de um exame de consciência feito com o propósito de renúncia absoluta a actos que são uma ofensa para Deus e para o próximo, o homem contribuiria decisivamente para a realidade de um mundo melhor.

Jesus Cristo sintetizou toda a Sua Doutrina de paz e amor: *Amai-vos uns aos outros...*

Nada de guerras, de ódios, de malquerenças e vinganças. Mas o homem transformou-se em lobo do homem.

Ele não aquilata da gravidade da confissão, quando se ajoelha, de aspecto contrito. Nem se arrepende dos crimes que pratica, nem tem o propósito de se emendar. Duvidamos que lhe pesem na consciência as culpas, as injustiças e o ódio com que trata o semelhante.

Ele é capaz de cumprir os deveres que lhe indicam no período quaresmal, mas duvidamos que o faça com a noção da grandeza e das responsabilidades do acto e com o respeito devido às coisas sagradas, aos preceitos da Doutrina e do amor de Deus.

### O triunfo da Verdade

Se o homem deseja o triunfo da Verdade—e a Verdade vem-nos da Palavra de Deus, que, sobretudo, deve guardar-se no coração—tem de abdicar do egoísmo feroz que alimenta e de renunciar às suas paixões materialistas e nefastas.

*Amai-vos uns aos outros...*

O homem confessa as suas culpas (se as confessa...), mas sem o arrependimento que espiritualiza e aproxima de Deus. É porque duvidamos da sua sinceridade? É porque não acreditamos nos seus propósitos de renúncia ao crime e ao erro?

Porque o homem regressa ao

### Por SOUSA MACHADO

mesmo caminho—o caminho do ódio ao semelhante, da guerra, do egoísmo, da dilapidação de direitos, da insensibilidade, da prepotência, da vecalharia infame... da traição!

Deixa arrastar-se pela torrente das paixões, dos desejos inconcebíveis, das ambições desmedidas, dos propósitos torpes, dos objectivos maquiavélicos, como se a vida não acabasse um dia—e, quantas vezes, quando menos se espera.

Duvidamos... Não acreditamos... E o homem perde-se nas mistificações mais atrevidas, mais ousadas, satisfeito, talvez, por dar uma resposta inútil à sociedade, mas condenado, irremediavelmente perdido no ajuste final de contas que Deus um dia há-de pedir-lhe. Sim, porque a morte é, felizmente, uma realidade... E a Justiça infalível só a Deus pertence.

### Entrevistas espectaculosas...

Cremos que ninguém aceita como factos concretos a favor da paz, as entrevistas entre os «Grandes», tais os malogros que se têm sucedido através dos anos e após a última conflagração.

À propósito, o primeiro-ministro italiano declarou, há tempos, respondendo a uma mensagem de Bulganine, que para diminuir a actual tensão internacional não basta provocar entrevistas espectaculosas... Acentuou a importância da não imiscuição nos problemas dos restantes países e recordou o precedente húngaro. Não deixou de analisar, também, o perigo que comporta o prosseguimento de uma corrida aos armamentos e os riscos de uma política fundada em posição de força.

Tudo isto é, evidentemente,

(Conclue na página seguinte)



## A CIDADE

## semana a semana

## CENTRO DE RECREIO POPULAR

Numa época de precárias tendências culturais (nada custa reconhecê-lo), como esta que atravessamos, todas as manifestações que se caracterizam pela elevação intelectual e pelos objectivos de enriquecimento moral, merecem aplauso.

É o caso do Centro de Recreio Popular (F. N. A. T.), que há anos já a esta parte tem desenvolvido uma acção digna de realce e que constitui um incentivo valioso no campo da cultura e da arte.

Infelizmente, a acção que o Centro de Recreio Popular exerce e que é de molde a preencher uma lacuna (dentro de aspectos relativos) no campo artístico e cultural da nossa terra, passa despercebida à maioria da gente.

E é pena.

Para não falarmos noutras actividades realmente muito simpáticas, bastará citar o ciclo de conferências que o Centro realiza e com louvável frequência, para bem podermos compreender o valor do seu esforço para a elevação cultural do meio.

Já pela categoria dos conferentes já pelos temas versados, estas realizações visam objectivos que francamente louvamos e com todo o gosto enaltecemos.

Está o Centro de Recreio Popular na esteira de cometimentos deste quilate, o que é um motivo de satisfação para quem se consagra à cultura do espírito.

Que a obra prossiga, sem desfalecimentos, são os nossos votos.

## Transcrição

O nosso prezado colega «O Eco de Estremoz», transcreveu no seu último número, um pensamento que o nosso prezado colaborador o sr. João de Sousa Machado publicou no nosso Jornal de 28 de Fevereiro, referente à quadra quaresmal.

Em seu nome, o nosso agradecimento.

## O mau tempo não permitiu a saída da PROCISSÃO DE PASSOS

O mau tempo, que teima perseguir-nos, impediu que no passado Domingo saísse a Magestosa Procissão de Passos, que costumava chamar à nossa Terra muitas centenas de pessoas.

No sábado de Lázaro, apesar da contrariedade acima, realizaram-se com desusado brilho, as costumadas solenidades litúrgicas no templo dos Santos Passos, que estava adornado de veludo roxo e profusamente iluminado.

Afluência de fieis foi enorme, cremos, mesmo, que superior à dos últimos anos.

Junto do andor da veneranda Imagem do Senhor dos Passos chegavam contínuas pessoas de joelhos conduzindo velas e ofertas, sendo difícil o trânsito dentro do templo.

O Senhor dos Passos e Nossa Senhora da Soledade, em seus ricos andores, recebiam as súplicas dos seus devotos, vendo-se muitos olhos marejados de lágrimas.

Desenas de pessoas, em satisfação de votos, atravessavam o largo fronteiro ao templo, de joelhos, arrastando-os pelas calçadas.

Foram oferecidos à Veneranda Imagem, além de muita cêra, avultadas importâncias, entre as quais, notas de 500\$00 e 1.000\$00 escudos, objectos de ouro, etc..

Era comovente a Fé dos penitentes, que respeitadamente se abeiravam das milagrosas

## Festas Gualterianas

Tem este assunto sido abordado através as nossas colunas, umas vezes pela Redacção, outras por dedicados colaboradores.

No entanto, por notícias particulares que nos chegam, nada ainda de positivo se fez.

Este mutismo não se harmoniza com as realidades, pois vão sendo horas de meter ombros à empreza, para que mais tarde não surjam dificuldades de vulto.

Em devido tempo foi entregue à Ex.<sup>ma</sup> Direcção do Grémio do Comércio, e muito bem, a realização das Gualterianas.

E dizemos muito bem, por que foi este Organismo, então sob outra designação, que as fez reviver e as realizou durante muitos anos.

Está-lhe entregue a realização das Gualterianas.

Tem pois de partir de si a iniciativa de dar os primeiros passos no sentido de se preparar o terreno e de se conseguir a reunião de valores capazes de continuar uma tradição tão querida aos nossos corações.

Apesar de estarmos ainda em tempo invernos, vamos entrar em Abril, e se ainda é cedo para se esboçar o programa, são horas de se trocarem impressões, se estudarem pormenores, e darem-nos, enfim, a certeza, de que tudo se conjuga para que as Gualterianas do presente ano sejam, senão melhores, pelo menos, tão brilhantes como teem sido.

## Imagens.

Fez-se ouvir um coral de vozes.

O domingo amanheceu mais sombrio e chuvoso que o dia anterior, pelo que não saíu a Procissão.

—Em reunião realizada, a Mesa da Irmandade dos Santos Passos resolveu que, se o tempo o permitir, a Procissão de Passos se realize no domingo, à hora marcada, percorrendo o anunciado itinerário.

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

um óbice à causa da paz e gera um clima de desconfiança.

As entrevistas espectaculosas, pela sua ineficácia, já não inspiram confiança.

## O prosseguimento de uma obra

O sr. ministro das Corporações, na altura em que recebeu os dirigentes sindicais da indústria de cerâmica, anunciou a protecção ao trabalhador no internamento hospitalar.

Eis algumas palavras do sr. dr. Veiga de Macedo:

«De acordo com o que, no ano findo, pude anunciar, serão em breve alargados os benefícios de seguro-doença ao internamento hospitalar em cirurgia geral. Espero, na verdade, subscrever numa das próximas semanas o diploma legal que virá assegurar a conveniente protecção aos trabalhadores que tenham de ser internados para efeito de intervenções cirúrgicas. Desta forma, cooperar-se-á, também, com a organização hospitalar e concorrer-se-á, por certo, para a melhoria do nível de saúde da população. Posso ainda revelar que está a ser estudada a revisão dos esquemas da assistência farmacêutica da Previdência, sendo minha convicção que será possível dar, também, neste domínio, um grande passo em frente no sentido de completar e aperfeiçoar os esquemas de benefícios das Caixas».

Verifica-se, assim, o prosseguimento de uma obra altamente necessária para o trabalhador, procurando-se torná-la mais vasta e profícua.

A revisão dos esquemas da assistência farmacêutica da Previdência representará, sem dúvida, um grande passo, dentro de uma concessão de benefícios que mister se torna alargar às diversas classes.

## Dr. Joaquim José de Meira

O nosso prezado amigo e dedicado conterrâneo o sr. Dr. Fernando Monteiro de Meira Vieira Ramos, em seu nome e de sua Família, expressou-nos o seu reconhecimento pela modesta mas merecida homenagem que prestamos a seu saudoso Avô e nosso nunca esquecido Amigo o sr. Dr. Joaquim José de Meira, por ocasião da passagem do centenário do seu nascimento.

## Bibliografia

Versos a um filho que parte, por A. Garibaldi, Porto, 1958.

O poeta A. Garibaldi, muito conhecido pela sua bibliografia poética, acrescenta ao ramallete do seu lirismo mais um poemeto de rasgada inspiração.

Versos de amor à pátria e à terra, têm seiva e saúde, quando animosamente o poeta manda avançar o filho que parte para os destinos nobres da vida:

*Avança e marcha: a fronte erguida,  
Aceita a vida  
Como ela é ou quis!  
Solta, mar-fora, a tua caravela;  
A tua pátria é aquela  
Aonde enfim fores livre e fores felio!*

Agradecemos os exemplares oferecidos.

A.

## Parabens a Barcelos

A Comissão das Festas das Cruzes que vão realizar-se em Barcelos, já elaborou o programa das mesmas, que constará de uma Feira Franca, Solenidades religiosas, concurso Pecuario e Festival Folclórico, com a participação de diversos ranchos, entre os quais, a Festada de Guimarães, arraias, Batalha de Flores com trajes dos séculos XVIII e XIX, festival com fogo aquático, etc. Parabens a Barcelos.

## SÁTIRAS

## Que tenha vez à terceira...

*Reinhada a luta da bola,  
Na segunda Divisão.  
E toda a gente deseja,  
Que o nosso Vitória seja  
O futuro campeão.*

*Esta luta é de gigantes,  
Mas ao Vitória não falta  
Genica, força, vontade...  
E que o ajude a cidade  
P'ra dar coragem à malta...*

*Pois isso há-de acontecer  
Neste rincão português  
E campo de tanta glória.  
Que nos sorria a vitória.  
—Pois à terceira tem vez...*

10-3-58.

SAMUEL.

## Dr. José Maria de Castro Ferreira

Algo incomodado, guarda o leito o nosso presado amigo e ilustre Presidente do Município o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, a quem desejamos o completo restabelecimento.

## A FESTIVIDADE DE Nossa Senhora das Dôres

E' hoje que, como temos noticiado, se realiza com desusado brilho, no magestoso templo da V. O. de S. Francisco, a festividade das Dôres, uma das mais brilhantes que se realizam em Guimarães.

O trono da Virgem das Dôres foi ornamentado por distintas damas vimaranenses, sendo o sermão confiado ao talentoso orador o rev. dr. Gustavo de Almeida, de Lisboa.

A parte coral foi confiada ao coral de Vizela, sob a regência do rev. José de Sousa Monteiro.

No próximo n.º nos referiremos a esta solenidade, agradecendo o convite que recebemos para assistirmos à mesma.

## No rescaldo...

Em volta do jogo de futebol efectuado no passado domingo no campo da Amorosa, teem-se feito as mais desconcertantes afirmações, não para apoucar a vitória dos locais, mas para se estabelecer certa desconfiança pelo volume dos golos alcançados, atribuindo, dois, à arbitragem caseira.

Segundo o jornal Desportivo o «Record», apreciemos algumas opiniões insuspeitas, e por elas se verá quem tem razão.

No final do encontro, foi ouvido, na cabine, Américo, um dos melhores, senão o melhor homem em campo.

Disse ele:

«Tivemos azar, principalmente na primeira parte. No entanto, reconheço que o Vitória possui uma boa equipa. Vou mesmo ao ponto de afirmar que se trata da melhor equipa da prova, nada me surpreendendo que consiga vencer o Campeonato».

Disse o fiscal de linha sr. Luis de Jesus:

«Silveira e Amândio disputavam a bola, e numa ocasião em que uma viragem do esférico colocou o jogador vimaranense com um pé no ar, em desequilíbrio, o extremo portuense, de forma propositada, pisou violentamente o pé de apoio do seu adversário.

Até na expressão de Amândio se percebeu a má intenção, pelo que a expulsão foi um castigo justo».

## Para o que lhe havia de dar!...

Ao anoitecer do passado domingo, foi encontrado dentro de um confessorio da Igreja da Misericórdia, José da Cunha Marques, o «Melro», solteiro, residente no Bairro d'Arcela. Foi entregue à Polícia, que com certeza, procurará saber quais as intenções do... penitente...

## Semana Santa

## no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

(SANTA LUZIA)

Domingo de Ramos—A's 6 horas, Benção e Procissão de Ramos, e Missa. Os fieis podem ficar com os ramos na mão durante a Benção dos mesmos. A's 16,30, Terço, Benção e Via Sacra solene.

Quinta Feira Santa—A's 6,30 e 9 horas, Via Sacra Solene. De tarde: A's 17 h., Missa rezada e Comunhão. A's 19,30, Missa da Ceia do Senhor e Comunhão dos fieis. Depois da Comunhão, Sua Divina Magestade será levado procissionalmente ao trono, onde ficará exposto à adoração dos fieis até às 11 horas da noite.

Sexta Feira Santa—As 6,30, Via Sacra solene. As 9 horas, «Hora Santa» pregada. De tarde: As 4 horas, Adoração da Cruz, Missa dos Pressantificados e Comunhão dos fieis.

Sábado Santo—De manhã, às 6,30 e às 9 horas, Via Sacra solene. As 11 horas da noite, Vigília Pascal, segundo as últimas normas litúrgicas do Rito Romano, Renovação das Promessas do Baptismo, Missa do preceito dominical e Comunhão dos fieis.

Domingo de Páscoa—(Hora oficial) As 6,30, 8, 9,30 e 11,30, Missas.

## Falecimentos

Faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. Bernardo Miguel António Pinheiro de Melo (Arnoso), casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa Anjos Dinis Pinheiro de Melo (Arnoso); filho do falecido sr. conde de Arnoso e da sr.<sup>a</sup> condessa D. Matilde Munró dos Anjos; pai das sr.<sup>as</sup> D. Leonor, D. Maria, D. Tereza e D. Ana Pinheiro de Melo (Arnoso), e dos srs. Bernardo, Pedro, Gonçalo e Martim Pinheiro de Melo (Arnoso); e tio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Júlia Leonor Pinheiro Cardoso de Menezes.

Em avançada idade, faleceu em Lisboa, onde residia, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Pinheiro de Azevedo Bourbon e Menezes Cruz, viuva, irmã do falecido sr. dr. José Sebastião de Menezes, da Casa de Portela; mãe do sr. Eng. António Menezes de Moura e Cruz, senhor do Solar de Pouve, em Farnalhão.

Em Rossas, onde residia, com a idade de 72 anos, faleceu o sr. dr. Hernani Rebelo Peixoto de Magalhães, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Simões Veloso de Almeida Magalhães; cunhado dos nossos prezados amigos os srs. Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa, estimados directores do Internato Municipal desta cidade.

O seu funeral realizou-se, ante-ontem, em Rossas, com grande concorrência de amigos seus e de sua família.

A's famílias enlutadas o nosso pezar.

Chegou-nos a notícia do falecimento repentino, em Pevidem, da sr.<sup>a</sup> D. Aurora Correia Pinto Lisboa, dedicada Esposa do nosso amigo e importante industrial e capitalista o sr. Augusto Pinto Lisboa; mãe da sr.<sup>a</sup> D. Cordolina Correia Pinto Lisboa e dos estimados industriais, os srs. Alfredo e Francisco Corria Pinto Lisboa.

A bondosa senhora era muito estimada, pelo que a sua morte causou consternação.

Os seus funerais efectuar-se-ão amanhã, sábado, às 10 horas, na Igreja paroquial de S. Jorge de Selho.

Ao Marido e Filhos da extinta, e demais família, o nosso pezar.



«IMPÉRIO»

—uma novidade em sapataria, com muitas novidades em calçado para Senhora, Homem e Criança.

TOURAL Telef. 4395

Da nossa Carteira

De 29 de Março a 4 de Abril fazem anos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> e srs.:

- Dia 29—D. Margarida de Sequeira Braga.
- " "—D. Deolinda da Veiga Lobato Braga.
- " "—Antônio de Carvalho Jacinto.
- " "—Luís da Costa Madureira.
- " "—D. Aurora Faria Martins.
- " 30—D. Maria Barbosa de Sousa.
- " 31—D. Luísa Neves de Castro.
- " "—José Silvério Ferreira Pinto.

Abril:

- Dia 1—Francisco Ribeiro de Castro.
- " "—D. Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar.
- " "—Dr. Domingos Rocha.
- " "—Almeida Ferra.
- " 3—Octávio Pereira Machado.
- " "—José Soares Barbosa de Oliveira.
- " "—D. Sara de Sousa Martins dos Santos.
- " "—Luís Ribeiro Loureiro.
- " 4—D. Maria Inez Martins Fernandes Ribeiro.
- " "—D. Cécilia Pereira de Sousa Vinagreiro.
- " "—P.<sup>o</sup> Francisco Fernandes da Silva.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Após larga temporada passada junto dos seus, nesta cidade, regressou a Lourenço Marques, onde é importante negociante, o nosso prezado amigo e dedicado conterrâneo o sr. João da Silva Antunes.

—Val em vias de restabelecimento a interessante menina Maria Amélia Cardoso de Menezes, filha do nosso prezado amigo o sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes, que recentemente foi operada.

—Embora tenha experimentado melhoras, continua internado na Casa de Saúde da Boavista, Porto, o nosso prezado conterrâneo o sr. P.<sup>o</sup> Francisco Fernandes da Silva.

—Tem experimentado algumas melhoras o nosso amigo o sr. António Ferreira de Melo, que a gripe retém no leito.

—Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso bom amigo e estimado procurador o sr. António Madureira.

Desejamos o rápido restabelecimento dos doentes.

A construção do novo Liceu

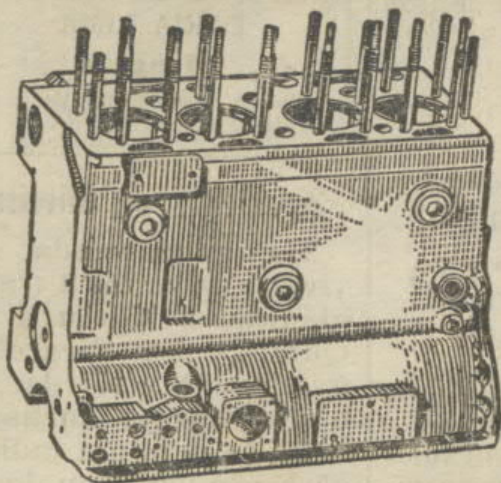
Pelo Tribunal foram entregues à Câmara Municipal os terrenos que se destinam à construção do novo Liceu, e que tiveram de ser expropriados judicialmente.

Comunhão Pascal

Com grande concorrência e solenidade, tem-se realizado nas diversas Igrejas paroquiais a Comunhão Pascal, tendo-se abeirado da Mesa da Sagrada Comunhão milhares de pessoas. Como conclusão deste Preceito, na Igreja da freguesia de S. Sebastião expôr-se-á no dia 29 o Sagrado Lausperene, pelas 19 horas, encerrando-se às 19 horas do dia imediato.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia HÓRUS. Telef. 4329.



PERKINS DIESEL

As peças de qualquer motor de sistema Diesel, de alta compressão estão sujeitas a grandes esforços. Por isso, estas peças e os respectivos materiais são estudados tecnicamente, conforme a função que têm de desempenhar.

Para que o seu motor PERKINS DIESEL, mantenha as características do seu fabrico inicial que tanta fama lhe grangearam, exija que nas suas reparações sejam utilizadas somente

PEÇAS LEGÍTIMAS

Grandes stocks nos seus DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, L.DA

COIMBRA—LISBOA—PORTO—LEIRIA

FRANCISCO MAIA val expôr

Segundo convite que temos presente, e agradecemos, o Pintor sr. Francisco Maia, vai de novo expor os seus Quadros na Sociedade Martins Sarmento, de 29 de Março a 5 de Abril próximo.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 26 de Março de 1958

A Câmara, sob a presidência do Eng. sr. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, vice-presidente, em exercício, tomou conhecimento, através de comunicação escrita que foi endereçada à Vereação pelo sr. Presidente, impossibilitado de comparecer, por motivo de doença, da notificação da entrega dos terrenos destinados à zona do novo Liceu e que tiveram de ser expropriados judicialmente, fazendo votos pelo rápido restabelecimento de sua ex.<sup>a</sup>.

Seguidamente a Câmara deliberou:

—Aprovar, sob condições, a urbanização dos terrenos à face da E. N. 207-4 (Guimarães—S. Torcato), sugerida pelo sr. João Felgueiras Cardoso Martins de Menezes;

—Solicitar a participação do Estado para a rede de esgotos da cidade, no troço da E. N. 101 (R. de S. Gonçalo) e da R. Dr. Alfredo Pimenta;

—Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Reitor do Liceu de Guimarães a propósito da actualização das verbas destinadas a estimular o esforço e as qualidades morais e intelectuais dos alunos daquele estabelecimento de ensino;

—Tomar conhecimento de que o sr. Presidente e Vereadores desta Câmara foram eleitos por aclamação, em Assemb. Geral Ordinária, Sócios Honorários do Centro de Recreio Popular das Caldas de Vizela e agradecer a distinção conferida;

—Informar a Direcção-Geral de Transportes Terrestres que não há inconveniente na aprovação dos horários requeridos pela firma João Ferreira das Neves & Filhos, L.da, para as carreiras entre Cóvas e Farnalhão (Estação), desde que sejam diárias, e entre Brito (Entroncamento) e Joane, parecendo, no entanto, grande a diferença havida entre o horário das 9,40 e 19,20;

—Informar a firma concessionária que não há inconveniente em que a ligação do posto de transformação da Escola Industrial e Comercial à sua rede de alta tensão seja feita nas condições indicadas no cróquis que junta com alterações;

—Reconhecer, em face do já

solicitado, que é mais consentâneo com o interesse do público o fabrico do pão todos os dias, incluindo os domingos e feriados, sem prejuízo, por parte do pessoal das padarias, de um dia de descanso semanal;

—Mandar executar, por administração directa, os trabalhos de arranjo do caminho público que liga o lugar da Igreja ao lugar de Santa Ana e ao lugar do Paraíso e Travessas para Longos, bem como a obra de reparação e limpeza da residência do sr. Delegado do 1.<sup>o</sup> Juízo e à reparação dos móveis respectivos, adquirindo-se o serviço de loiça;

—Adquirir um mastro em ferro, cortinados e bandeira para a escola de Fermentões mandando proceder à sua colocação por administração directa, devendo colher-se propostas para as obras de reparação do mesmo edifício escolar;

—Intimar a consolidação dum poço de captação de água que ruíu junto do caminho municipal do lugar do Bairro do Sol, freguesia de Pinheiro, e proceder à reparação daquele caminho, na parte destruída por motivo daquela rotura, por conta de quem tem a responsabilidade pelos estragos;

—Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos para reparação do caminho público desde o lugar da Barrenta até ao centro do lugar do Babelo, daquela localidade;

—Aprovar as sugestões do Técnico dos jardins no que se refere à arborização e Sebes do Bairro Leão XIII;

—Conceder licenças para obras a: Dina da Silva, Artur de Oliveira Matos, Irmãos Ribeiro, L.<sup>a</sup> e Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.<sup>a</sup>;

—Sancionar os despachos do sr. Presidente que concederam licenças para obras a: Albertina de Faria, Abílio Magalhães Barbosa de Matos, António de Oliveira e Olímpia de Sousa Serra Cardoso;

—Indeferir o pedido de Maria da Glória da Rocha Carneiro que pretende colocar um tear na cave do prédio que habita no Bairro Leão XIII, em virtude de se tratar de um bairro que é apenas destinado a habitação.

—Autorizar pagamentos no montante de 124.741\$40.

Festejos a S. João

Vem ainda longe o dia de S. João, mas isso não obsta a que uma comissão de Vimaraneses, se organizasse já, com o fim de realizar animados e ruidosos festejos a S. João, no rio de Santa Luzia.

Dizem-nos que o programa, já esboçado, é aliciente, e que já se adquiriram barcos para serem lançados ao rio, etc., etc.

Haverá a cerimónia do baptismo de S. João, iluminações, fogo, etc..

TEATRO DESMONTÁVEL

APRESENTA

SÁBADO, 29

Representação da célebre peça Bíblica em 4 actos e 8 quadros

JESUS NAZARENO

—Vida de Cristo—

(Para todas as idades)

DOMINGO, 30

Repetição da peça

JESUS NAZARENO

—Vida de Cristo—

— PARA 12 ANOS —

Em virtude do mau tempo, não se efectuou na 4.<sup>a</sup> feira o anunciado espectáculo «A CALÚNIA», que ficou transferido para a 4.<sup>a</sup> feira da próxima semana, sendo esse o único espectáculo que a Companhia realiza na Semana Santa.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 7-3-1958

Sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Provedor, Senhor Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

—Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

—Foram lidas, pelo Ex.<sup>mo</sup> Provedor, cartas dos funcionários da Secretaria, Srs. Manuel Dias Ribeiro e Joaquim Pereira da Silva, agradecendo aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Provedor e Mesários a sua promoção, por motivo da retirada do sr. Amadeu Soares.

DELIBERAÇÕES:

—Incorporar a Irmandade desta Misericórdia na Procissão de Passos, no dia 23 do corrente mês, conforme convite feito em officio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

—Adjudicar ao Instituto Pasteur de Lisboa, por indicação dos Srs. Cirurgiões do Hospital, o material cirúrgico a que se refere a acta da sessão anterior.

—Melhorar a instalação da água nas dependências do Consultório do Banco e Sala de curativos.

—Realizar, como de costume, a Comunhão Pascal aos doentes internados, no dia 23 do mês corrente, pelas 9 horas.

—Autorizar o Mesário sr. Alfredo José de Sousa Félix, a outorgar na escritura de compra do terreno destinado à construção de um Bairro de casas de renda económica.

—Aprovar o Balancete do Co-re, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

—Registrar com muito reconhecimento, o donativo de 12 cobertores do sr. Celestino Lobo.

—Finalmente foi apresentada uma proposta para admissão de um Irmão e tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

PARA V. EX.<sup>a</sup> MINHA SENHORA

Já chegaram os modelos de Primavera de Alta Criação e Bom Gosto, hoje em exposição na

Sapataria IMPÉRIO

TOURAL Telef. 4395

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 29 às 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

GIOVANNI DE MEDICIS

SUPERSCOPE—TECHNICOLOR

com: Vitorino Gassman—Ana Maria Ferrero

DOMINGO, 30 às 15 e 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

DOM QUIXOTE

TECHNICOLOR

com: N. Tchekassov—S. Gregorieva —Youry Tolouweiev

O filme mais aplaudido no festival de Cannes de 1957.

TERÇA, 1 às 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

UMA ROSA NO LODO

AGFACOLOR

com: Maria Schell—Faf Valone

QUINTA, 2 às 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

ELAS PREFEREM O MAMBO

FRANSCOP

com: Eddie Constantine—Lise Boudin —Jaques Castelot

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE GUIMARÃES

Admite vendedor privativo para tecidos.

Resposta para o escritório da mesma Companhia.

Convocação

ALMEIDA, MENDES & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>, sociedade comercial, com sede no logar da Boucinha, freguesia de Moreira de Cónegos, do concelho de Guimarães, vem por este meio convocar os sócios desta sociedade para comparecer na Assembleia Geral extraordinária que há-de ter lugar pelas 14 horas do dia 30 de Abril do corrente ano, na sua sede sita no dito logar e freguesia, para os seguintes fins:

- 1.<sup>o</sup>—Dissolução da sociedade e liquidação dos seus haveres, diversos maquinismos, mobiliários, terreno e prédio da fábrica;
- 2.<sup>o</sup>—Qualquer outro assunto de interesse da sociedade e consequente deliberação.

Moreira de Cónegos, 22 de Março de 1958.

OS GERENTES DE

Almeida, Mendes & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>

Januário dos Santos Almeida Francisco Belino Pereira Mendes

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

—Pavimentação da Avenida de Acesso à Piscina das Caldas das Taipas—Guimarães

—Às 17 horas do dia 16 de Abril de 1958—Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Base de Licitação 200.000\$00

—O depósito provisório, no valor de 5.000\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara Municipal até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 25 de Março de 1958. O Presidente da Câmara Municipal, José Maria Pereira de Castro Ferreira



# FUTEBOL

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO (FASE FINAL)

Vitória, 4 Boavista, 0

Como era de calcular, e apesar da chuva que caiu durante toda a tarde de domingo, o encontro entre o Vitória e o Boavista, revestiu-se de desusado interesse, chamando ao campo da Amorosa entusiástica e numerosa assistência, que palmeou calorosamente a entrada das equipas no rectângulo.

O desenrolar do encontro já está suficientemente feito pela imprensa diária, pouco havendo a acrescentar.

Foi um verdadeiro encontro de campeonato, que deixou entre a assistência a melhor impressão.

O Vitória, em todos os capítulos, foi superior, muito superior, ao adversário.

Cremos bem, que fez a melhor exibição da época.

Entusiasmo a rodos, passes certos e bem combinados, o constante engodo pela baliza, não o intimidando, nem o jogo duro, que o árbitro, muito louvavelmente procurou evitar, nem o estado lamacento do terreno.

Nada detinha o seu impeto diabólico, colaborando todos no ataque e na defesa, quando necessário.

No ataque, Romeu substituiu Bártolo, ainda lesionado, e fê-lo com entusiasmo e brilho.

Em especial na primeira parte, embora o estado do terreno fosse uma contrariedade constante e um desgaste de energias, o Vitória foi, quase brilhante, não tendo feito subir mais o marcador, porque o guarda-linha portuense foi o melhor e mais destacado pilar da equipa visitante, a ele devendo os axadrezados não retirar de Guimarães com mais pezada derrota.

Na 1.ª parte os visitantes sofreram 5 cantos, e na segunda 6, e o Vitória nenhum.

A 2.ª parte, devido, possivelmente, ao desgaste a que o estado do terreno obrigara os jogadores, não foi tão brilhante como a 1.ª, tendo-se apenas marcado um golo para os locais.

O Boavista, que por vezes tentou e poz em prática o jogo duro, procurou dar sempre réplica animosa, embora a actualização do adversário o surpreendesse e desorientasse. Poucas vezes, e só uma ou duas, com perigo, se abeirou de Sebastião, que pouco teve que fazer.

Américo e Manero, mas em especial o primeiro, foram os elementos mais destacados do Boavista.

A 5 minutos do fim, por carga desleal a Silveira, que teve de ser retirado do terreno nos braços dos companheiros, foi expulso Amândio.

Os golos foram marcados, por Ernesto, aos 5 minutos; aos 14, por Cívico, de uma grande penalidade; aos 43, por Romeu, na marcação de um livre, e a 1 minuto da 2.ª parte, na marcação de um canto por Rola, Virgílio, de cabeça, fez o quarto golo para os locais.

Sob a arbitragem, imparcial, do sr. Raúl Martins, de Lisboa, os grupos alinharam:

**Vitória:** Sebastião, Virgílio, Silveira e Abel; Cesário e João da Costa; Romeu, Barros, Ernesto, Cívico e Rola.

**Boavista:** Américo, Franco, Rodrigues e Guilherme; Manero e Honório; Amândio, Artur, Medina, Gaio e Germano.

Vai no domingo o Vitória

## OS NOSSOS MERCADOS DE SÁBADO

No passado sábado o nosso mercado semanal apresentou-se muito variado e farto.

Havia carros de batatas, de semente, que se venderam, de 15\$00 a 20\$00a arroba; de consumo, cada quilo, 1\$20; cada quarto, de 4\$00 a 5\$50.

Não faltava hortaliça, embora o seu preço estivesse um pouco mais puxado que o usual. Pediram-nos por um pé de tronchuda, \$50.

Vendeu-se cada meio quarto de feijão moleiro, 6\$00; brancos, amanteigados, 10\$50 miúdos, 6\$00 e 7\$00, e vimos vender meio quarto de feijão preto, rasteiro, por 20\$00.

Vendeu-se cada meio quarto de centeio por 4\$50.

Vendeu-se cada par de frangos, de 28\$00 a 60\$00. Coelho de consumo, cada um, desde 16\$00 a 25\$00. Pediram-nos por um peru, 160\$00, e vendeu-se o par de borchos de 8\$00 a 10\$00.

Cenoura, quilo, 2\$00; Ovos, cada dúzia, de 8\$00 a 9\$00.

Pediram-nos por uma mão cheia de ervilhas da região, 4\$00, e vendeu-se o quilo da ervilha de greiro a 6\$00.

Havia bastante fruta, em especial, laranjas, que se venderam 2 e 3 por \$50.

## AMIGOS DE OLIVENÇA

Como estava anunciado, realizou-se em 6 do corrente, com invulgar concorrência de associados, a Assembleia Geral deste agrupamento, sendo aprovados o relatório e contas referentes ao biénio anterior; a Assembleia foi presidida pelo sr. Dr. Aníbal Arrobas da Silva, secretariado pelos snrs. Dr. José Osório Espada e José Antunes.

Seguidamente e por proposta da Direcção, foi eleito sócio honorário, por aclamação, o sr. JÚLIO CALDAS, grande português e jornalista, Director-Superintendente do jornal "O MUNDO PORTUGUÊS", do Rio de Janeiro, pelos seus relevantes serviços prestados à causa de OLIVENÇA.

A seguir e por proposta do Sr. Roque Manuel de Arriaga, foram também eleitos sócios honorários, igualmente pelos altos serviços prestados a este MOVIMENTO NACIONAL, os Srs. Amadeu Rodrigues Pires, (sócio n.º 1), Ermelindo Saldanha, Fernando de Campos, Prof. Cruz Filipe e Jorge Rebelo, os quais constituíram a Comissão que, em 1946, foi a Olivença entregar, na igreja de Santa Maria do Castelo, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida com dedicatória "Ao Povo Oliventino".

Procedeu-se a seguir à eleição dos novos Corpos Gerentes para o biénio de 1958-1959.

## Estabelecimento — Passa-se

Vinhos, Mercaria e Casa de Pasto, na Rua da Ramada (Campo da Feira), antiga casa «Piedade», por falta de saúde do seu proprietário.

jogar a Olhão.

É, sobre todos os pontos de vista, uma deslocação difícil e de resultados incertos.

No entanto, o Vitória precisa ganhar fora do seu ambiente, para manter intactas as suas aspirações.

É, segundo a opinião insuspeita da crítica, é preciso que a actualização de domingo se repita, para tranquilidade de todos nós.

Assim o esperamos e confiamos.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.082 de 28 de Março de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

## ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção e nos autos de acção sumária—Em execução de sentença—que o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, S. A. R. L., com sede em Lisboa, move contra ARMINDO FERNANDES, industrial e mulher ROSA PINHEIRO, dona de casa, residentes no lugar da Preguiçeira, freguesia de Taboadelo, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução.

Guimarães, 22 de Março de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção,  
António de Castro Pereira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,  
Artur Lourenço

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.082 de 28 de Março de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 26 do próximo mês de Abril por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

## PRÉDIOS

1.º

O direito e acção a uma terça parte de uma sorte situada no lugar do Tojal, freguesia de São Torcato, desta comarca, descrita na Conservatória sob o n.º 45.196 e inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 2.508 e vai à praça por 228\$00.

2.º

O direito e acção a uma terça parte de uma sorte, sita no mesmo lugar e freguesia e descrita na Conservatória sob o n.º 45.197 e inscrita na matriz sob o art.º 2.572, e vai à praça por 26\$00.

Prédios penhorados na execução de sentença que a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães move contra os executados João Leite da Rocha e mulher, residentes em Gominhões, desta comarca, e de que é depositário o executado.

Guimarães, 18 de Março de 1958.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Carlos Maria Afonso de Castro

O Chefe da 2.ª Secção de Processos, do 1.º Juízo,  
Maurício da Ponte Machado

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA

Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

## 20.000 pés de Oliveiras

Tem para venda, em viveiro, prontos a transplantar, a Quinta da Quintão, em Negrelos, (telefone N.º 27) de Alberto Pimenta Machado.

Ali se prestam indicações, vendendo qualquer quantidade.

## EDITAL

### Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faço público que durante o mês de Abril deverão ser pagas eventualmente as LICENÇAS DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL devidas pelas empresas singulares ou colectivas ou suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências e estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou indústria na circunscrição Municipal.

As licenças que não forem solicitadas durante o mês de Abril poderão sê-lo, e bem assim pagas voluntariamente, nos dois meses seguintes, crescendo, neste caso, os respectivos juros de mora.

As licenças dos estabelecimentos novos, isto é, daqueles cuja abertura se realize posteriormente ao mês de Abril, serão pagas eventualmente nos 30 dias seguintes ao início da

actividade tributada, podendo sê-lo ainda voluntariamente nos 15 dias posteriores, crescendo neste caso, os respectivos juros de mora.

Findos estes prazos será levantado o auto de transgressão a todos os contribuintes que não tenham solicitado nem pago a sua licença.

Se o contribuinte houver solicitado na Secretaria a licença, esta tiver sido liquidada e registada e o seu pagamento se não efectuar no mesmo dia na tesouraria municipal, cancelar-se-á esse registo e debitar-se-á ao tesoureiro a importância da licença para efeito de procedimento executivo.

Aos contribuintes cuja taxa de licença exceda 50.000\$00 e tenham apresentado a respectiva declaração até 28 de Fevereiro, é permitido o pagamento da licença em duas prestações iguais, uma durante o mês de Abril e a outra no mês de Outubro. A falta de pagamento, da 2.ª prestação, não dá lugar à aplicação de multa, mas findo o prazo de pagamento voluntário com juros de mora (Novembro e Dezembro), debitar-se-á o imposto em dívida para efeito de imediato procedimento executivo.

Nenhuma licença poderá ser concedida, sem que nos termos dos §§ 1.º e 2.º do Art.º 135.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, com a redacção que lhe foi dada pelo Ar.º 1.º do Decreto n.º 38.739, de 2 de Maio de 1952, o interessado apresente na Secretaria da Câmara o conhecimento da contribuição industrial paga ao Estado ou o duplicado da declaração quando se trate de novos estabelecimentos.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

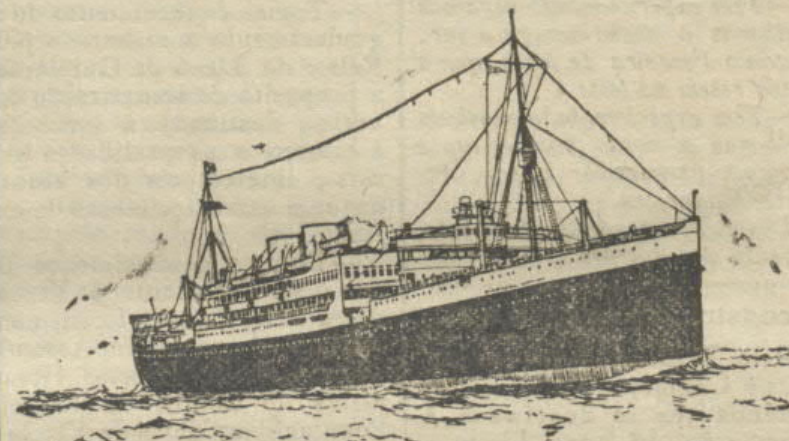
Paços do Concelho de Guimarães, 22 de Março de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,  
José Maria Pereira de Castro Ferreira

# MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



## Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto  
{ fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.